



EDITORIAL

TÁXIS

Há muito tempo que vimos apreciando comboios de longo curso e, mais acentuadamente, aos Sábados, Domingos e o problema, avolumado à chegada dos Segundas-feiras.

Há muito tempo que vimos constataando as bichas que se formam, a certas horas, à espera que apareça um táxi, e que se mantém durante muito tempo.

Há muito que vimos notando e ouvindo falar da relutância com que os nossos motoristas de praça recebem — quando recebem — um cliente que apenas quer deslocar-se dentro de Espinho, a casa, ao Hospital, a uma fábrica.

Mas todo o problema se agravou e de modo alarmente nos últimos meses. Espinho não tem táxis bastantes.

Em Agosto, durante a maior parte do dia e da noite, não havia um só carro estacionado na praça, e, quando aparecia um, ao fim de cansativa espera, era um verdadeiro assalto, se não se encontrava formada longa bicha, que esperava durante longo tempo a chegada de um carro. Outras vezes, ouvia-se um nunca mais acabar de retinir do telefone, que cessava exausto, sem ter sido atendido.

Não sabemos que critério preside à fixação do número de táxis. Ignoramos também que diligências têm sido feitas — se o têm — para aumentar o número de táxis na cidade. Do que não temos dúvidas é de que a cidade não tem táxis bastantes para servir a sua população e que o actual estado de coisas não deve nem pode manter-se.

Poderão dizer-nos que há grandes parcelas do ano em que os táxis se encon-

tram estacionados na praça sem clientes.

Mas isso — que não é inteiramente exacto — não resolve o problema, que consiste em dotar-se Espinho do número de táxis de que Espinho de que precisa. A terra ficará decentemente servida com a instalação do maior número de táxis e o prejuízo que desta medida advirá, ao que se vê e adivinha, não justifica a falta escandalosa que se vem verificando.

Quem se postar ao fundo da Rua 19 durante o dia ou a noite, verificar quanto tempo de espera pela chegada à praça de um táxi, as bichas que se formam, quantas vezes o telefone da praça chama sem resposta, quantas pessoas se desesperam, não poderá deixar de concluir, como nós, que Espinho precisa de mais táxis.

Como medida de equilíbrio, poderá pensar-se em distribuir os táxis por vários locais, tanto mais que se não compreende que os táxis devam, hoje, em Espinho, permanecer unicamente junto à estação do caminho de ferro. E, em nosso modesto entender, deverá facultar-se que nas chamadas horas de ponta todos possam fazer a cobertura dos locais próximos do caminho de ferro, dos hotéis e dos cinemas, podendo, até, estabelecer-se um sistema de rotação que deixará a todos em igual posição quanto às possibilidades.

Chamamos a atenção de quem de direito para este problema, certos de que o nosso apelo deverá ser encarado, estudado e solucionado da maneira mais eficaz! Aquela que melhor sirva os interesses de Espinho.

FIM DE SEMANA 14.

Retomando o tema saudade sem pecado e análise dos tempos inocente, tornemos aos anos 38 a 53 deste Espinho, e tornemos ao tradicional passeio público, em que uns se exibem para deleite e tema de bate-papo aos que são da assistência instalada nas esplanadas, que nesse tempo eram as mesmas de hoje com pouca diferença. A do Chinês viria a ser substituída ainda nesse tempo pela do Casino, com a construção do cinema; a do Lugil hoje já não existe com esse nome; apareceria ainda então a do Avenida. Mas a fundamental era, como hoje, a do Palácio.

Então o Café Palácio integrava-se num conjunto hoteleiro, o Hotel Palácio que abrangia os andares superiores do edifício; e a sua configuração de frontaria rasgada em vidros fizera apelidá-lo de Aquário — nome por que os antigos ainda o tratam, como a velho amigo.

Esse edifício, que foi grandioso na sua época, concebido num risco arquitectónico característico da época de inspiração na arqui-

(Continua na pág. 4)

ESPINHO NA VENEZUELA

Vibrante e entusiástica a confraternização dos Espinhenses pela elevação da sua Terra a CIDADE!

Elegante e formosa foi a festa em que participaram mais de duzentos naturais e simpatizantes de Espinho, levada a efeito no luxuoso hotel Tamanaço de Caracas, pela elevação da Rainha da Costa Verde a cidade. Entusiasmo, alegria e emoção, foram as notas altas desta memorável festa, que a partir de então não deixará de ficar gravada na história de Espinho. Durante muitos dias, em Caracas, o acontecimento era o assunto dominante. Salientava-se o acrisolado bairrismo dos vareiros da formosa e cosmopolita Rainha das praias de Portugal — como acentuou com vigor e entusiasmo o Arquitecto Jerónimo Reis — numa afirmação

inequívoca do seu amor ao torrão natal, esse cantinho «à beira-mar plantado»!

Venezuela tem, no seu seio, mais de uma centena de espinhenses, distribuídos pelos diferentes sectores da vida económica deste rico e próspero País, que tão generosamente recebeu e acolhe os 150 000 portugueses que aqui estão radicados. Todos e cada um dos espinhenses — para não falar em termos gerais — não obstante a longínqua distância que os separa da sua terra, vivem religiosamente a ela arreigados, acompanhando e vivendo a sua evolu-

(Continua na pág. 2)



Vista aérea da Lagoa de Paramos que nos aparece quase abafada pelo assoreamento e pelo abandono...

LAGOA E PRAIA DE PARAMOS, GOLFE E AERÓDROMO

Valor do Concelho de Espinho que urge aproveitar

As transformações sociais e a natural melhoria do ambiente de existência que se verificam hoje provocam, inevitavelmente, a transformação de alguns dispositivos criados pelas necessidades de outros tempos.

De facto, e frequentemente, os conceitos modernos de comodidade e eficiência sacrificam quer organizações quer sistemas, quer até mesmo edificações que foram criadas e instituídas

alguns anos atrás com a mesma meritória intenção com que hoje são alterados ou substituídos.

O que se exige aos responsáveis actuais pelo que se deve ou não modificar ou substituir para reconstruir melhor e com eficiência à altura das actuais necessidades comunitárias, é lucidez bastante para discernir desapaixo-

(Continua na pág. 2)

ESPINHO

DESPACHO MINISTERIAL

NÃO « OBRIGARÁ » A C. P. ? !

Há fenómenos e anomalias absolutamente incompreensíveis, de fazer pasmar mesmo o mais pacato e sensato dos cidadãos.

Todos sabem, o País inteiro sabe, da desesperante e incompreensível estagnação dos problemas Espinho-C.P.

No passado dia 1 de Julho, o Dr. César Moreira Baptista, ao presidir ao banquete comemorativo da elevação de Espinho a cidade, deu a notícia autorizada pelo ministro das Obras Públicas, de que ia sair o despacho ordenando com urgência a mudança da estação de passageiros, demolição do cais defronte do Hotel Praiagolfe e transferência de todas as operações de manobra, carga e descarga para a zona da estação de Espinho-Vouga, e de que já encarregara fosse feito novo desenho para a nova vedação dos terrenos da C.P. O despacho do ministro das Obras Públicas foi dado em 9 de Julho, a título de «urgente» e de «obras» com início imediato. Porém, até agora, nada. E a incerteza continua... até quando? Será que é preciso ensinar o significado da palavra «urgente»? Ou do que quer dizer «obras com início imediato»?

Por último, cabe-nos perguntar: haverá mais de uma maneira de ordenar. Haverá, acaso, mais de uma maneira de obedecer? «Dura lex, sed lex», mas, ao que se vê, é só para alguns...

DE «O COMÉRCIO DO PORTO» EM 16-8-73

ESPINHO NA VENEZUELA

(Continuação da pág. 1)

ção, vibrando com o seu exitoso surto de progresso ou sofrendo as dolorosas tragédias que lhe possam bater à porta em momentos de adversidade. E a corroborar o que previamente assinalamos, Espinho está patente no espírito de todos os seus filhos e isso foi eloquentemente demonstrado na noite do pretérito dia 4 nos quatro sumptuosos salões do hotel Tamanaco, onde se respirava um ar festivo, imponente e polvilhado de requintes de elegância. As presenças do senhor Dr. João da Cunha Matos, ilustre Embaixador de Portugal na Venezuela e de sua Exma. esposa emprestaram maior brilhantismo ao acto, bem como as presenças amigas desse desempoeirado vice-presidente da nossa edilidade e grande industrial sr. Manuel de Oliveira Violas, sua esposa e filho e, ainda, a do sr. Arquitecto Jerónimo Reis, figura predominante da festa e alvo de gerais atenções. Os Arquitecto Jerónimo Reis e Manuel Violas destacaram-se nessa grande noite espinhense, já que os seus nomes e feitos andavam de boca em boca à medida que se multiplicavam os abraços numa afirmação peremptória do valor, carinho, respeito e admiração que por eles todos demonstravam. Será difícil, muito difícil mesmo, o tempo conseguir apagar da memória de todos os presentes o que foi esta inolvidável e extraordinária noite de Espinho, onde os aplausos quentes e entusiásticos se misturaram com as lágrimas numa sã demonstração a traduzir alegria e emoção.

Para se referir pormenorizadamente, a verdade deste acontecimento inédito na vida de uma terra e as inconfundíveis facetas exteriorizadas pelo coração dos presentes, seria necessário ocupar todas as páginas deste nosso conceituado jornal, baluarte firme e intransigente na concretização dos mais ardentes sonhos de todos os espinhenses: a criação da Comarca e a elevação de Espinho a cidade. Ao acto, presidiu o senhor Embaixador de Portugal em Venezuela, que se encontrava ladeado pela sr.ª D. Ana Violas e pelos srs. Arquitecto Jerónimo Reis, Américo Padrão, membro da Comissão e presidente da União Ciclista Portugal, Daniel Morais, presidente do Centro Português de Caracas, Fernando Soares e Ilídio Loureiro; senhora Embaixatriz de Portugal, srs. Manuel Violas, Henrique Castro, Joaquim Neves, Vasco de Freitas, presidente da Associação Luso-Venezuelana e do Desportivo Português, Ernesto Couto e Alberto Martins. Na mesa de honra, viam-se flores e na sua rectaguarda a bandeira da cidade de Espinho e os estandartes de Venezuela, Portugal, Centro Português, União Ciclista Portugal, Desportivo Português e da Associação Luso-Venezuelana. Chegado o momento culminante da festa, usou da palavra o autor destas linhas que fez a apologia de Espinho, afirmando em certa altura:

Possuídos da mais sólida e férrea vontade e de igual e nobilíssimo espírito empreendedor, os Homens que, na actualidade, talentosamente conduzem os destinos de Espinho, também não se quedaram estáticos. A terra crescia e cada vez se tornava mais preferida, cobizada e admirada por todos quantos a visitavam; os seus sectores industrial e turístico desenvolviam-se de modo vertiginoso e transportavam Espinho a uma galeria invejável; as suas modernas edificações e o traçado geométrico das suas avenidas; a excelente comodidade que oferece ao forasteiro pela sua maravilhosa rede de comunicações; o seu mercado semanal — o mais importante do país no seu género — as tradicionais e imponentes festas de Nossa Senhora da Ajuda; o pregão característico «de Espinho viva, sardinha fresca do nosso mar» que a peixeira lança ao espaço com alegria e vivacidade, identificação própria e natural que lhe é peculiar e que o tempo não extingue; o fino trato dos espinhenses e tantos outros motivos, eram razão poderosa, eu diria credencial válida e idónea, clara e irrefutável, para solicitar, de quem de direito, a devida justiça.


Depois, usou da palavra o sr. Américo Padrão que, com a voz embarçada, se reportou circunstanciadamente às grandes e conhecidas virtudes de Jerónimo Reis, sublinhando, um a um, os vinte e cinco cargos que, na actualidade, aquele ilustre espinhense desempenha. As palavras do orador foram várias vezes interrompidas por quentes aplausos. Américo Padrão recitou um poema dedicado a Espinho e solicitou

para que a uma das ruas da jovem cidade fosse dado o nome de Jerónimo Reis, sugestão que foi delirantemente aplaudida.

Ergueu-se, então o sr. Manuel Violas, vice-presidente da Câmara Municipal, que disse encontrar-se deveras surpreendido com a grandiosidade, significado e calor da festa, dirigindo as mais expressivas felicitações a todos quantos tornaram possível tão cordial reunião a definir uma só meta: o interesse pela valorização e expansão da cidade de Espinho. No uso da palavra, o sr. Manuel Violas acusava a emoção que o dominava naqueles instantes. O orador apontou nomes e factos.

Espinho está a crescer — sintetizou — e Espinho terá que crescer ainda muito mais! Estamos todos irmanados e a onda de entusiasmo que em todos nós reside, jámais será vencida. Espinho caminhará de frente erguida e centro de pouco tempo será a cidade mais querida de todos. Posteriormente, pediu a palavra o sr. António Bernardes que enalteceu as qualidades do sr. Manuel Violas e saudou o sr. Arquitecto Jerónimo Reis, enquanto que o sr. Daniel Morais, presidente do Centro Português, exteriorizou a sua satisfação pelo acontecimento que se estava a viver, enaltecendo o exemplo e o bairrismo dos espinhenses, terminando por tecer importantes considerações que se prendiam com a vida do emigrante. Depois, coube a vez ao senhor Arquitecto Jerónimo Reis. Em improviso fluente, o querido visitante e convidado de honra não podia esconder a sua emoção ao trazer de tão longe o abraço de Espinho aos seus filhos radicados neste País. Confessou a sua admiração pelo progresso e desenvolvimento de Caracas, pondo em destaque, a sua moderna arquitectura. Reportou-se largamente a Espinho, recordando extractos de poemas célebres. Falou da acção do homem — com H grande, disse — e nesse número estavam incluídos os presentes. Dirigiu palavras de felicitações às damas presentes, pelo cunho de beleza e elegância que transmitiam à confraternização. Fez alusão às actividades dos portugueses, ao contribuírem com o seu suor para o engrandecimento das duas Pátrias — Portugal e Venezuela. Confessou o seu inalterável afecto à cidade de Espinho, terra que ama e deseja ver crescer para situar-se no lugar cimeiro de todas quantas constituem o nosso país. Finalmente, o senhor Embaixador de Portugal encerrou a série de discursos. Leu o texto do decreto-lei que concedeu à vila de Espinho a categoria de cidade. Mostrou-se congratulado com o facto e disse compartilhar da alegria de todos os espinhenses, a quem dirigiu calorosas felicitações.

Posteriormente, procedeu-se à entrega dos seguintes motivos: Placa esmaltada, com os símbolos pátrios de Portugal e de Venezuela e da cidade de Espinho, com dedicatória da Comissão Organizadora, cuja entrega foi feita pelo senhor Embaixador de Portugal ao sr. Arq. Jerónimo Reis e se destina a Câmara; Placa esmaltada, com os mesmos caracteres e dedicatória dos espinhenses e simpatizantes da Rainha da Costa Verde, para o seu município, a qual foi recebida pelo sr. Manuel de Oliveira Violas, das mãos do sr. Henrique Castro; Salva de prata com dedicatória alusiva à visita de Jerónimo Reis, que lhe foi oferecida pela Comissão e entregue pelo sr. Américo Padrão; Placa esmaltada, com dedicatória da Comissão, oferecida ao sr. Manuel Violas, assinalando a sua assistência ao acto, cuja entrega foi feita pelo sr. Ernesto Couto; entrega de vários cinzeiros em bronze às Entidades presentes e para a Câmara Municipal de Espinho, simbolizando a canastra da vareira de Espinho, com o escudo da cidade no meio, oferta e fabricação do sr. Fernando Soares; elegantes ramos de flores para a Exma. Embaixatriz de Portugal e para a sr.ª D. Ana Violas. Por último, a Câmara Municipal de Espinho concedeu medalhas comemorativas da elevação da nossa terra a cidade, às seguintes entidades e instituições: Embaixador de Portugal, Centro Português, União Ciclista Portugal, Associação Luso-Venezuelana e Desportivo Português e aos membros da comissão organizadora srs. Henrique Castro, Joaquim Neves, Ernesto Couto, Américo Padrão, Ilídio Loureiro, Fernando Soares e Alberto Martins. A rematar a festa, seguiu-se um animadíssimo baile, que terminou alta madrugada. Por esta reportagem, podem os

		REDACÇÃO ARMÉNIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SARRIA JOÃO QUINTA
SEMANÁRIO		PROPRIEDADE EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
FUNDADOR BENJAMIM COSTA DIAS		COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO
ADMINISTRADOR ANTÓNIO GAIO		

LAGOA E PRAIA DE PARAMOS, GOLFE E AERÓDROMO

(Continuação da página 1)

nada e ponderadamente o que de novo se apresenta com tantas vantagens que justifique medidas destemidas.

Perfeitamente assente nesta doutrina o Aero Clube da Costa Verde que existe graças à noção de progresso social das gentes da região atentas às evoluções necessárias para o enriquecimento da sua zona de vivência, tem vindo a aperceber-se das extraordinárias possibilidades da zona do Aeródromo de Paramos, lutando pelo seu engrandecimento como se prova pela obra grandiosa para as suas possibilidades, patente aos que queiram apreciá-la.

Com o apoio das entidades oficiais que mais directamente lhe dizem respeito edificou algo que necessita agora de importante complemento que, sem ser ousado, é no entanto ambicioso. Mas ponderadas as vantagens desmedidas no campo de progresso turístico que arrasta uma zona deveras privilegiada para a indústria que apareceira as metas de valorização nacionais mais em evidência, a sua planificação e consequente concretização estão plenamente justificadas.

Mas continuar a ignorar o potencial oferecido pela natureza, ou continuar a ignorar as tentativas que esporadicamente surgem para concretizações parciais ou globais de valorização é atitude que não deverá continuar sob pena de aumentar um atraso ainda recuperável no acompanhamento de valorização turística que surge por todo o país, ciente do poderoso valor económico que tal indústria representa.

O desenvolvimento desta zona, meia parte marítima do concelho de Espinho que engloba o Campo de Golfe, o Aeródromo e a Lagoa de Paramos e a própria praia, zona que tem sido condicionada pelas instalações militares nela existentes, com relevância especial para a Carreira de Tiro, é profundamente pertinente.

Estas existências relevantes têm vindo a firmar uma vivência válida implicativa de atenção pertinaz, mas irrealizável sob diversos aspectos, sem o apoio das autoridades militares e administrativas.

O campo de Golfe, impropriamente, e agora mais do que nunca, chamado OPORTO GOLF CLUB, existe há mais de meio século.

Beneficiado este ano com o sistema de rega por aspersão, o CLUBE DE GOLFE tem pendente de diversos factores, em que avulta a limitação imposta pela servidão militar da Carreira de Tiro, a legítima e necessária modernização das suas instalações desportivas e sociais.

O Aeródromo de Paramos, de propriedade militar e cedido ao Aero Clube da Costa Verde para exercer a sua pública utilidade, necessita, urgentemente, de ser devidamente salvaguardado da devassidão a que está votado por falta de isolamento das áreas de aterragem o que constitui permanente perigo para a segurança aérea.

A sua pista principal e 1500 x 40 metros encontra-se em péssimo estado de conservação, pois que, há cerca de

25 anos que não é beneficiada. Mesmo assim é um Aeródromo com eficientes possibilidades de utilização para a aviação de Turismo e comercial.

A Lagoa de Paramos, que se encontra assoreada por nunca ter merecido a mais pequena atenção no sentido dum aproveitamento eficaz das suas potencialidades turísticas incomensuráveis, necessita que, urgentemente, seja alvo das obras que há cerca de 2 anos foram mandadas estudar pelo Ministério das Obras Públicas a uma Comissão.

A praia, ou mais propriamente o areal (que desde o Bairro Piscatório de Espinho e até à Lagoa atinge mais de 2 quilómetros de extensão, é, desde há largos anos, zona de extração de areia profundamente perniciosa para Espinho) adivinha-se, com a criação dos indispensáveis acessos, como a futura praia da Cidade de Espinho.

Este conjunto rico de potencialidades em embrião, só agora e por interesse da Câmara Municipal, está a ser motivo dum estudo urbanístico.

Nele sobressaiem, como se impõe, o sistema rodoviário indispensável e as zonas destinadas à implantação das infra-estruturas hoteleiras. Elas só serão viáveis se se considerar a transferência da Carreira de Tiro.

De facto, o terreno sujeito a servidão militar abrange a área da Carreira de Tiro desde a Praia até ao Caminho de Ferro. E a Carreira de Tiro na sua actual situação tornou-se insuficiente na sua utilidade prática por força dos ataques do mar que a diminuíram na sua desejável profundidade de tiro indispensável para os exercícios que a justificam. E dado que ela se situa a escasos cem metros do topo norte da pista principal do Aeródromo, a própria segurança aérea está em perigo, se bem que a entidade aeronáutica competente emita preciosos avisos à navegação aérea quando se realizam exercícios de fogos reais.

E mesmo a navegação marítima costeira, que por circunstâncias de momento se aproxime demasiado da costa, está exposta aos perigos que tais exercícios implicam. Com o alargamento dos limites da jovem cidade de Espinho acontece que a Carreira de Tiro está paredes meias com a Cidade, o que, convenhamos, tem o seu quê de insólito e inconveniente.

Presentemente procede-se ao arranjo da estrada florestal Ovar-Esmoriz, troço a ser incluído na futura ligação Aveiro-Murtosa-Ovar-Esmoriz-Espinho-Lavadores. Portanto e logicamente esta ligação deverá ser feita a poente da Linha do Norte. Esta realização irá constituir o que ao longo dos anos tem sido um sonho, pois dela depende o efectivo desenvolvimento de toda uma região privilegiada. A servidão militar da Carreira de Tiro é óbice para que, de imediato, não seja viável a sua efectivação.

Pelo exposto justifica-se, objectivamente, um aproveitamento que se impõe seja realizado. O seu valor futuro é tão evidente que nos atrevemos a pedir a melhor atenção das respectivas autoridades que mais directamente lhe estão ligadas com vista à sua concretização.

apreciados leitores da «Defesa de Espinho» analisar a grandiosidade e o brilhantismo da festa dos espinhenses radicados na Pátria de Simón Bolívar.

Auxiliai o Hospital de Espinho

notícias da cidade

Agenda

NOTÍCIAS PESSOAIS

— Com a sua Exma. Família, acaba de fixar residência nesta Cidade, o nosso prezado assinante em S. Romão-Beira Alta, sr. dr. José Pais Borges Alves.

— Em veraneio, encontra-se nesta Cidade a nossa estimada assinante sr.^a Condessa das Devezas.

NASCIMENTOS

Nasceu no Hospital Artur Jorge da Silva Rocha, filho de Maria Rosa Ferreira da Silva Rocha, Professora Primária, casada com António Dias Marques Alves da Rocha, estudante, residentes na Rua 33, n.º 851-Espinho.

FALECIMENTOS

D. ROSALINA ROSA RESENDE VITÓ

No passado dia 27 de Agosto, faleceu na sua residência à Rua 16, n.º 81, desta cidade, a sr.^a D. Rosalina Rosa Resende Vitó, de 87 anos, natural de Arada, Ovar, mãe do sr. Filipe Rodrigues Vitó, D. Maria da Conceição Vitó, D. Margarida Resende Vitó, D. Idalina Resende Vitó e sr. Alberto Resende Vitó, e sogra das sr.^{as} D. Georgina Marques Vitó e D. Maria do Carmo Faria Vitó e dos srs. Manuel Raimundo de Oliveira e Sabino Resende de Oliveira. O funeral realizou-se no dia imediato, tendo sido rezada missa de corpo presente na Igreja Matriz, e sendo confiada a chave ao nosso Director Dr. Amadeu Morais e a toalha ao Dr. António Pereira Pinto. «D.E.» apresenta a toda a família sentidas condolências.

CASAMENTOS

No passado dia 18 de Agosto realizou-se no Mosteiro de Grijó o casamento de D. Maria de Lourdes de Sá Carvalho e Sousa, filha do sr. Amândio Manuel Sousa e de D. Maria Celeste Correia de Sá e Sousa, com o sr. Joaquim Fernandes Cardoso, de Moselos, filho do sr. Carlos Cardoso e de D. Maria Emília Fernandes.

Desejamos aos noivos as melhores venturas.

Vila Real visita e cumprimenta a cidade de ESPINHO

No passado dia 23 do corrente, por volta das onze horas, chegou a Espinho uma numerosa representação da cidade de Vila Real, constituída por elementos de todas as suas entidades oficiais mais destacadas. A representação era chefiada pelo Presidente da sua Câmara Municipal, acompanhado pelo Vice-Presidente e por toda a Vereação e pelas demais entidades e ainda pelo Rancho de Arrabães (povoação situada entre o Alto de Espinho e a cidade de Vila Real) e veio positivamente a Espinho apresentar à nossa Câmara Municipal os seus cumprimentos pela recente elevação da nossa terra a cidade.

Recebidos na Casa Municipal espinhense, os Vilarealenses, pela voz do Presidente da sua Câmara Municipal, disseram, de modo expressivo e altamente sensibilizador, da sua alegria pelo momento histórico vivido dentro das nossas portas, da velha amizade que une a capital transmontana aos espinhenses e da sua satisfação por poderem dizê-lo e abraçar-nos na nossa própria Casa.

Respondendo, o Presidente da nossa Câmara Municipal evocou os velhos laços de amizade que unem as gentes de Espinho às de Vila Real, laços há muito tempo criados e enraizados, agradecendo a gentileza da visita, salientando quanto ela toca a alma dos seus munícipes e fazendo votos no sentido de

I SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA DA CIDADE DE ESPINHO

No salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, abriu ao público em 25 de Agosto e manter-se aberta até ao dia 8 de Setembro corrente o I Salão Nacional de Fotografia da Cidade de Espinho, iniciativa da Comissão Municipal de Turismo.

A entrada é gratuita e facultada das 17 às 20 e das 21,30 às 24 horas.

Houve nos dias 25, 26 e 30 de Agosto e haverá nos dias 1, 2, 6 e 8 de Setembro, às 22 horas, projecção de diapositivos.

Independentemente do que venha a escrever-se no nosso Jornal sobre este Salão, temos todo o gosto em afirmar que consideramos maravilhosas as fotografias expostas e em felicitar a Comissão Municipal de Turismo pela iniciativa que teve e que, em nosso entender, deve alimentar nos anos futuros.

Aos nossos leitores aconselhamos a visita, certos de que muito lucrarão em fazê-la, ao mesmo tempo que incentivarão as entidades que se abalançaram na iniciativa a prosseguir-la e, até, se possível, a melhorá-la.

ESPINHO PRESENTE NAS JORNADAS MÚSICAIS DE CASCAIS

Entre os participantes nos Cursos Musicais de Férias de Cascais, importante reunião musical orientada por famosos professores e em que participam jovens músicos de vários países europeus, tomam parte dois jovens espinhenses, alunos da Academia de Música, nas modalidades de piano e violoncelo.

CHOQUE E FUGA

— Em 26 do mês findo, no cruzamento das Ruas 28 e 31, embateram os autoligeiros de passageiros TO-47-80, conduzido por Manuel de Oliveira Lopes, residente em S. Miguel-Olival-Vila Nova de Gaia, e o DG-70-90, a identidade do cujo condutor se ignora por se ter posto em fuga. Houve danos, só materiais. As autoridades estão a proceder a diligências no sentido de descobrir a identidade do fúgitivo.

a amizade existente ser alimentada e reforçada e transmitida a todos nossos vindouros.

Encerrada a sessão, assistiu-se a uma encantadora exibição do Rancho de Arrabães, à entrada do Parque João de Deus, durante a qual o mesmo rancho cantou um Hino a Espinho e o de Vila Real e dançou vários números do seu repertório, que se mostrou excelente.

A visita culminou com um almoço informal oferecido pela Câmara Municipal de Espinho às entidades visitantes no Hotel PraiaGolfe.

«Defesa de Espinho», que esteve presente, agradece a gentileza do convite que lhe foi feito pela nossa Câmara Municipal.

Pena foi que a hora de trabalho a que a visita se processou tivesse impedido a generalidade dos espinhenses de estar presente. A gentileza das autoridades de Vila Real merecia outro acolhimento e tê-lo-ia, por certo, se outra e mais conveniente tivesse sido a hora a que a visita se realizou.

Estamos convencidos de que a nossa Câmara Municipal não deixará de retribuir esta visita, para agradecer a Vila Real a atitude gentil que teve para conosco.

E quando isso se der, esperamos que a visita seja programada e anunciada com antecedência, a fim de permitir aos espinhenses acompanhar a sua edificação.

AGRESSÃO

Queixou-se na P.S.P. o sr. Joaquim Pinto Leite, residente na Rua 39, n.º 247 — Espinho, contra um indivíduo operário nas obras da C.P., acusando-o de agressão com uma faca, causando-lhe um ferimento maxilar inferior, ao que recebeu tratamento no Hospital desta cidade, não carecendo de ficar internado.

ROUBO DE BICICLETA

— Na mesma Polícia queixou-se o sr. António Francisco Dias da Costa Pereira, residente no lugar da Junqueira — Paramos, contra desconhecidos, de lhe terem furtado o seu velocípede IESP-72-48, que tinha estacionado na Rua 8, desta cidade.

ATROPELAMENTOS

— Em 27 do mês findo, na Rua 23, foi vítima de acidente de viação em que interveio o autoligeiro de passageiros DC-32-26, conduzido por António Sequeira Pinto Ferreira, residente na Rua da Boavista, 65 — Porto, o menor Abel Pinto da Costa, residente com seus pais no Bairro da Câmara, casa 22, nesta localidade, que sofreu ferimentos na cara, recebendo tratamento no Hospital desta cidade.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

ROCHA & VIEIRA, LIMITADA

A cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que, por escritura de 8 de Junho de 1973, exarada de folhas 94, verso, a folhas 95, verso, do livro de notas para escrituras diversas deste cartório B-34, foi constituída entre Joaquim Ferreira da Rocha e Rogério Vieira de Sá uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma Rocha & Vieira, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento na Rua 14, n.º 1227, desta vila, freguesia e concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado a contar de 5 do corrente.

SEGUNDO — A sociedade dedica-se a reparação geral e pintura de veículos automóveis, ligeiros e pesados.

TERCEIRO — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, cabendo nele a cada sócio uma quota de 25 000\$00.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios e para obrigar a sociedade é necessária a intervenção dos dois, bastando, em actos de mero expediente, a intervenção de um apenas.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do não cedente.

SEXTO — As assembleias-gerais, quando a lei não imponha maiores formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 8 de Junho de 1973.

O ajudante do cartório,

José dos Santos Sil

**“A DEFESA”
PRECISA DE
MAIS
ASSINANTES**

*

**INSCREVA O SEU
AMIGO**

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA PAIVA, RUA 19 — TELEF. 920250.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 1 — *Ele era invencível*, com Brad Harris e Sophie Barracuda — 10 anos.

Amanhã, domingo, 2 — *Os piratas do ar*, com Charlton Heston e Yvette Luinieux — 14 anos.

Segunda-feira, 3 — *Os toiros de Mary Foster*, com António Montez e Anne Butler — 18 anos.

Terça-feira, 4 — *Os azares de um homem de sorte*, com Pierre Richard e Amy Duperay — 10 anos.

Quarta-feira, 5 — *Aventura é aventura*, com Lino Ventura e Nicole Courcel — 18 anos.

Quinta-feira, 6 — *A cave*, com Beryl Reid e Flora Robson — 18 anos.

Sexta-feira, 7 — *Johny Hamlet*, com Andrea Giardalla e Françoise Prevost — 14 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 1 — *O filho de Shane*, com Mike Marshall e Michele Girardon — 10 anos.

Amanhã, domingo, 2 — *Empresta-me a tua mulher por 15 dias*, com Alfredo Landa e Conchita Velasco — 18 anos.

Matinée infantil às 18 horas — *O Zé do burro* — 6 anos.

Segunda-feira, 3 — *As Sandálias do Pescador*, com Anthony Quinn e Oskar Werner — 10 anos.

Terça-feira, 4 — *Paixão cigana*, com Jacqueline Anders e Jorge Lavat — 14 anos.

Quarta-feira, 5 — *Cipião, dito africano*, com Marcello Mastroiani e Silvana Mangano — 10 anos.

Quinta-feira, 6 — *Por causa de uma mulher*, com Jean Yanne e Mireille Darc — 18 anos.

Sexta-feira, 7 — *Robinson Crusoe*, com Hugo Stiglitz e Ahui — 10 anos.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic.^a Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Agosto de 1973, lavrada de folhas 24 a 25 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 4 deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «COUTO & QUINTA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Catorze, n.º 635, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Que a dissolvida sociedade não possuía bens no activo, não havendo lugar a partilha e igualmente não tinha passivo, havendo as contas sido aprovadas no dia 31 de Julho findo.

Está conforme ao original

Espinho e cartório notarial, 8 de Agosto de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

ESPINHO

(AGOSTO DE 1973)

Era só Mar e era só Areia

— Esmeralda encastoadada em oiro fino —...

Veio o Homem um dia e nasce a Ideia

E com a Ideia a Fé noutro Destino...

Dez palheiros. E o burgo pequenino

Prende-se já às ondas que receia

Como se fora tímido menino

Chegado há pouco de remota aldeia.

Foram então as lutas de gigantes

Entre o Homem e o Mar e a Terra avara...

Depois..., foi toda a força do Amor.

Os palheiros são hoje mil diamantes

Bem junto da esmeralda que os guiara

Ao seu destino de Cidade em Flor.

JOÃO MADEIRA

FIM DE SEMANA . 14

(Continuação da pág. 1)

itectura massiça do nacional socialismo alemão, mas que para os nossos dias (como já o era então para os nossos gostos) é pesado, feio —, agora mais desagradável é à vista pelo seu abandono, pela fachada suja, coisa monstruosa, inútil, para ali implantada, sem préstimo, uma vez que deixou de ser explorado, espectro de morte onde tudo é vida.

Numa terra carecida de estruturas hoteleiras, como se consente tal desperdício? Numa cidade, que se embeleza, como se tolera semelhante atentado à estética, ao bom gosto? Como se permite aquela ruína a destoar num centro que é a sala de visitas de Espinho?

Empareceira bem com as belezas da C.P.; não tenham olhos só só para elas, que esta não lhes fica a dever nada. Ao menos no património histórico da C.P. ainda lhe está espedada defronte a «passerele», que, se é um monstrozinho, pelo menos, ao que me dizem os que assistiram ao facto, sempre foi inaugurada pelo Senhor Rei D. Manuel II, seguida de função na Assembleia... Mas este cúbico Palácio Hotel (ex, porque hoje não é nada) nem dessa tradição de velharia pode vangloriar-se.

Então não havia meninas a passear de bibe; mas havia os impenitentes D. Juans, atrevidos nas suas conquistas, convictos da sua irresistibilidade; não eram jovens, mas aperaltavam-se, e também apresentavam sempre os cabelos irreprensivelmente penteados e pretos...

Nem só as senhoras pecam pela luta contra os cabelos brancos; alguns homens imitam-nas. Mas, se nelas o pecadilho é de desculpar pela natural coqueteria feminina, no homem é um inegável sintoma de irremediável ingresso na senilidade...

Voltemos à avenida e ao calcurreio do picadeiro. Lá andavam eles, como hoje andam, resignadamente, sem convicção, como quem cumpre um dever ou satisfaz uma obrigação, mas incapazes de a negarem, de faltarem à assinatura de ponto por atávico fatalismo.

Aliás é preciso que assim seja para alimento da conversa dos que refestelam nas cadeiras das esplanadas, em grupos de famílias, de compadres, de parceiros. «Olha a Quinhas, já não anda com o Nando; dão-lhe todos com os pés; muda de namoro como de lenço; quem será aquele infeliz?» «Lá vai o Noca com a mulher; parecem pombinhos a arrolhar, e lá em casa é uma vergonha, chegam a esgadanhar-se, parece que ciúmes; contou-me a lavadeira, que o soube da mulher da limpeza da casa deles, que outro dia...» «Lá vem a Lucha de fatiota nova; aquilo é todos os dias andaina nova — e cara; é luxar; só não sei donde lhe vem o dinheiro, que o marido não ganha para aquilo». «Nem sei como a Leca tem ânimo de vir passear, mas precisa de espaiar-se, coitada; pouca sorte com o homem e tão boa rapariga; ele são umas atrás de outras; agora parece que é uma espanhola». «Olha a desavergonhada da Lisa; imagina, contou-me o sr. Francisco que...» «Lá vai o casal Tigroso; devem a todos; calo no merceiro, cravango aos amigos, calvário no padeiro; quem me conta tudo das ginásticas deles é o sr. João e a mulher, a D. Zizi, boa gente, que não se mete na vida dos outros, mas moram no andar de baixo e ouvem as vergonhas com os credores; ainda ontem...»

Se os picadeirantes usassem casaca, ao fim da noite tinham-lhe perdido as abas.

Assim era então, assim é hoje.

A meio do picadeiro, junto ao dência. Já a tiveram lá escrita, quiosque Reis, há um marco do correio, como outro há parêlo do outro lado da linha, com um papel da tiragem da correspondência a tinta era tão boa que desapareceu. Os costumeiros daqui sabem empiricamente qual a hora da tiragem. Mas os passantes, a quem eles mais serviam pela localização, ficam em branco como branco está o papel, imaculadamente virgem...

Basta (por hoje) de saudade sem pecado e de análise dos tempos inocente...

VASCO LUIS

INQUÉRITO A

Espinho nasceu do mar e por ele se fez, em tão escassas dezenas de anos, a cidade ambiciosa e progressiva que hoje é. Quando as estâncias balneares, no fim do século passado, deram os primeiros vagidos, Espinho surgiu e começou a crescer. Se é certo que hoje a nossa terra tem uma intensa vida industrial e comercial, não menos certo é que ela precisa de continuar a utilizar todas as potencialidades de lugar de veraneio. O turismo é uma realidade e uma força que não podemos ignorar. O nosso jornal, atento a tudo quanto respeite aos interesses locais, decidiu fazer um inquérito ao veraneante. Para tal distribuiu largas dezenas de impressos nos estabelecimentos hoteleiros e, sobretudo, nos banheiros, para poder aquilatar do que sobre nós pensam os veraneantes que aqui vêm passar o tempo de verão. Recolheram-se 72 respostas, umas breves outras mais

extensas, umas mais duras outras mais benévolas, mas todas nos permitindo tirar uma ideia mais real da imagem que de nós fazem os nossos veraneantes. Desta nossa iniciativa damos hoje conhecimento aos leitores. Duas perguntas fazíamos neste inquérito:

1.* — Há quanto tempo frequenta a praia de Espinho e porquê?

2.* — Quais as deficiências que nota e como entende que poderiam ser solucionadas?

Só uma edição especial nos permitiria transcrever na íntegra todas as respostas recebidas, e por isso nos limitaremos a fazer ressaltar números e certas observações ou sugestões que julgamos de realce.

— X —

HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A PRAIA DE ESPINHO E PORQUÊ?

a) TEMPO DE FREQUÊNCIA

Só uma das pessoas respondeu vagamente que vinha para Espinho «há muito tempo». Todas as outras dão-nos os seguintes números:

há menos de 5 anos	9
entre 5 e 10 anos	13
entre 10 e 20 anos	22
há mais de 20 anos	27

Não deixa de ser curioso referir que, entre as pessoas do último grupo, algumas declararam vir para Espinho há 50 e há 60 anos.

b) RAZÃO DA FREQUÊNCIA

Verifica-se que 18 pessoas escolheram Espinho pela facilidade de transportes que o ligam às suas terras; 12 pessoas por motivos de saúde, e 40 pelas condições, da mais diversa índole, que encontram aqui para veranear; só duas nada referindo a este respeito.

De um modo geral todos confessam gostar imenso de Espinho, o que não impede que considerem «a praia muito mal tratada», que afirmem que «a praia hoje está completamente ultrapassada», que nela encontrem «cada vez mais desconforto» até duas pessoas declarando que este é o último ano que para cá vêm.

QUAIS AS DEFICIÊNCIAS QUE NOTA E COMO ENTENDE QUE PODERIAM SER SOLUCIONADAS?

A excepção de três inquiridos que consideram não haver deficiências, antes pelo contrário só tendo razões para se confessarem satisfeitos, os restantes apontam um sem número de inconvenientes e da mais diversa ordem. Procuramos alinhar os reparos mais repetidamente referidos, que nos deram o seguinte resultado:

Falta de areal na praia	48
Dificuldades criadas pelas passagens de nível	37
Falta de sanitários na praia	31
Falta de limpeza tanto na praia como na cidade	25
Maus acessos rodoviários e mau estado das ruas e passeios	13
Falta de chuveiros na praia	9
Exagero nas rendas de casa	5

a) FALTA DE AREAL

Não surpreende que esta seja a deficiência que reúne o maior número de sufrágios. Quem vem veranear para Espinho vem sobretudo para gozar os prazeres que o mar e o areal lhe podem proporcionar, quando não a terapêutica prescrita para os seus males físicos.

As críticas e sugestões sob este aspecto são variadíssimas, umas desesperançadas, outras optimistas. Demos alguns exemplos:

«De ano para ano o areal tem vindo a ser levado pelo mar, sem que esse problema tenha sido devidamente estudado; as obras nos paredões feitas em Agosto eram para turista ver, nada resolviam, antes tornaram mais feia a praia.»

«...consultando técnicos haverá maneira de resolver o problema. Talvez alargando os paredões..., mas isso será um problema técnico, pois nos dias de hoje nada será impossível.»

«Impõe-se um estudo cuidadoso do problema, sem demora na execução dos trabalhos que o resolvam. Se o Laboratório Nacional de Engenharia Civil fez Copacabana, porque não há-de «refazer» Espinho?»

«Obras a sério e não simples paliativos.»

«Talvez pudessem ser solucionadas com a construção de mais esporões e não deixarem retirar areia.»

«...a praia será vítima do desaparecimento.»

«...depois que se prolongaram os esporões, houve catástrofe, foi galopante e me parece que vai o resto e não demorará muitos anos que as obras de defesa desaparecerão também.»

«Urge, pois, defender esta zona com paredões feitos a sérios de forma a tornar bonançoso o temido «mar de Espinho».

«...é certo que foi a Engenharia Portuguesa que estudou o avanço do mar nas praias de Flamengo e Copacabana (Brasil). Só a intervenção dos poderes públicos poderá obstar a que o mar absorva o areal ainda existente.»

«...a praia de Espinho tem tendência a desaparecer pela falta de areal.»

«A perda do areal tem sido um gravíssimo problema e uma tristeza para quem já se sente «espinhense».

«...este problema da praia merecia toda a atenção e exigia mesmo um estudo bastante profundo pois, a continuarmos assim, daqui por uns 5 ou 6 anos não teremos praia dentro da cidade. Não serão mesmo os paredões prejudiciais?»

«Haverá solução contra a natureza?»

b) PASSAGENS DE NÍVEL

As passagens de nível, especialmente a da Rua 7 são alvo das mais acerbas críticas e as hipóteses de solução apontadas são a criação de uma passagem aérea para veículos ou a mudança da linha férrea para nascente. Espelhando o parecer dos inquiridos, transcrevemos algumas opiniões:

«Já tenho estado vinte e tal minutos para atravessar a linha do comboio. Não haverá solução para este assunto?»

«A passagem de nível é uma coisa aflitiva pois basta andar uma máquina em manobras para se estar tempos

VERANEANTE

De entre todos os boletins que recebemos um nos chamou especial atenção e por isso decidimos publicá-lo na íntegra. É seu autor o senhor António Raposa d'Amaral, da cidade do Porto, de cujas palavras se infere conhecer bem a nossa terra e ser-lhe imensamente dedicado.

1.º — HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A PRAIA DE ESPINHO E PORQUÊ?

Há mais de 20 anos. Porque já vinha de família que se hospedava no então Grande Hotel. E continuou-se a tradição por várias condições averbáveis no activo (já em parte ultrapassadas pelo passivo): chão plano que não cansa percorrer; comércio a retalho que afinal tem de tudo, até artigos de última moda; praia iodada e ainda não poluída; a norte, e mais para o lado da Granja, recifes aproveitáveis para os amadores marisqueiros e como quebra-mar para banhos em certas emergências; planta quase quadriculada e ruas numeradas de fácil fixação e orientação, de preferência a nomes compridos de possidionismo patrioteiro ou de homenagem a ilustres mais ou menos desconhecidos e mesmo já esquecidos dos próprios baptizadores: o típico — até quando? — da arte piscatória local e dos pregões das suas peixeiras. E mais aspectos acessórios, entre os quais o Casino não é dos melhores se a poucos aproveita.

2.º — QUAIS AS DEFICIÊNCIAS QUE NOTA E COMO ENTENDE QUE PODERIAM SER SOLUCIONADAS?

Infelizmente o passivo também é de respeito na medida em que é cronicamente respeitado. Dizem que um cacique do Constitucionalismo fez desviar o curso da linha dos caminhos de ferro do traçado mais acima (de que restam visíveis sinais) para o piso actual que divide a povoação como um «muro da vergonha», tais os inconvenientes de toda a ordem dia-a-dia agravados com o inegável progresso do conjunto populacional. E tudo porquê? Dizem também que pelo capricho de descer na Estação frente a sua casa (vendida essa como outras pelos herdeiros). Assim passam as glórias do Mundo. As passagens, como de resto todo o arranjo, por mais que se faça quanto a estética e comodidade de pessoas e veículos, não passa de remedeio discutível e sempre relativo, mesmo que se recue a estação do Vale do Vouga e se concentre o grosso do movimento e manobras em áreas devolutas de Silvalde, ficando no lugar da estação actual uma reduzida com paragem obrigatória dos comboios de passageiros, o que seria o melhor à falta da remoção — decerto que dispendiosa — para o risco primitivo em assento refundado com cobertura placada ao rés da rua ou avenida pelo direito adquirido pela feira e pelo trânsito. De certo que dispendiosa, sim: mas toda a faixa devoluta bem aproveitada para construções e logradouros — um verdadeiro grito de urbanização moderna na já agora cidade — não seria contrapartida compensadora do empenhamento?

Agora, passando deste sonho à realidade, um outro pesado lançamento no passivo: o riacho pestilento e insalubre que desagua na praia da Seca, depois de se espalhar num estendal de sujidade. Será coincidência: por dois anos que este seu veraneante alugou casa perto, um caso de tifoide em cada ano. Não seria possível canalizá-lo e dirigir o escoamento de forma a evitar aquela perigosa náusea? Tem-se visto exemplos mais aquém ou além. E a praia ao estender-se para norte não seria duma forma ou doutra uma compensação com o seu ritmo crescente de procura?

Apenas mais um quê entre muitos outros, mas este também um Q maiúsculo: aquele acesso pelo norte por aquela serpente em curvas de credo na boca. Para quando a ligação, tão prometida em beberetes, da auto-estrada pela Granja, de que afinal pouco mais falta que um pouco de boa vontade? E que passeio higiénico, desportivo e até romântico entre beiras de campo e mar não uniria a Granja e Espinho num tempo de unidades minuto?

Oh, Cidade, Cidade... a quanto obrigas! Olha que a honra sem proveito é que é um grande espinho... atravessado na garganta!

3.º — OUTROS ASPECTOS QUE QUEIRA FOCAR

Quem muito foca corre o risco de desfocar. Já chega e sobra da parte do banhista da barraca 3 da Praia da Seca.

F. S. — Em boa maré ocorre o defeito deste nome mal posto. É que a seca é coisa que não há na Praia da Seca, nem de bacalhau ou outro peixe nem aquilo que se chama seca — o tédio. Pois, graças ao ar de simpatia da zona da Cabana, ninguém se aborrece, o que não quer dizer que não haja aborrecimentos. Por exemplo: ter que escrever algumas verdades duras e... a falta de água nos chuveiros.

infundidos à espera de passar, quando com um pouco de boa vontade tudo se poderia remediar».

«Chega a ser enervante o tempo que se perde à espera que passem os comboios».

«O comboio é um dos grandes males de Espinho».

«Não bastaria, só, fecharem as cancelas à passagem dos comboios? Pois obrigam-nos semanalmente à perda de horas inúteis. Será isso zelo pela segurança das pessoas ou incompetência dos serviços da C.P.»?

«O que se passa quanto às passagens de nível é revoltante pois quem tiver a pouca sorte de vir de automóvel para a parte da beira-mar vê-se em dificuldades para transpor a linha. Que valeu a Espinho a promoção a cidade?»

«Acho que o sinal sonoro nas passagens de nível, de noite, pode ser evi-

tado. Trata-se de uma localidade que exige sossego».

«Está a ser feita a passagem subterrânea na Rua 19. Muito bem. E na Rua 23? O movimento nesta artéria é quase tão grande como naquela. E os comboios também aqui param».

«Os carros este ano tocam o claxon insistentemente e tristemente. E, ironia... está a gastar-se dinheiro numa passagem de peões que sempre tinham a sua passagem assegurada».

«Esta grande deficiência, que causa enormes transtornos, é ainda agravada pelo descuido lamentável dos funcionários da C.P., que conservam o trânsito interrompido durante longo tempo, mesmo que o comboio já tenha deixado a via livre há muito».

«...não se admite que se aguarde longos minutos durante o dia pela passagem dos comboios».

(Continua na pág. 6)



GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO

e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIADADES •

BALLET DE PEPE LARA

Bailados espanhóis

MARIA DO ESPIRITO SANTO

FADISTA

SCHOCK SHOW BALLET

BAILARINAS

LES MICHEL'S Y BEATRIZ

Patinadores acrobáticos

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS NO RESTAURANTE
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS

Esmerado Serviço

NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO

SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

PORTA ABERTA

Da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses recebemos, a propósito de um artigo publicado no último número do nosso Jornal, uma carta na qual se explica que certa firma desta cidade tomou o compromisso de ter revestido a pedra mármore o interior do quartel até Fevereiro último, que, para tal execução, a Associação devia ter à disposição dessa firma a areia necessária, e que, por divergências surgidas entre a empreiteira

e o seu fornecedor aquela se viu impossibilitada de cumprir o combinado. Justifica deste modo o facto de ter a areia acumulada no passeio fronteiro ao seu quartel.

Embora a explicação não justifique o facto, registamos com muita satisfação a atenção dada pela Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses aos problemas suscitados por nós e a sua preocupação em dar, pelo que lhe respeita, explicações. O exemplo devia ser seguido.

Não sou natural de Espinho mas resido cá e sou leitor assíduo da «Defesa de Espinho». Como neste renovado órgão da informação existe uma secção denominada «Porta Aberta», onde qualquer um tem acesso, nela desejo, se possível, pôr um problema.

Espinho é uma jovem e bonita cidade, com um surto de progresso razoável mas não o bastante para as suas aspirações, isto no que se refere à construção civil. Não obstante existirem muitos prédios recentemente acabados e outros em construção, creio que não são tudo o que a cidade precisa. São necessários bairros de rendas económicas ou que se dêem facilidades de compra de terrenos a aqueles menos apetrechados financeiramente para que eles possam construir as suas residências próprias, assim contribuindo para o progresso da cidade. Mas para isso teria a Câmara que poder ou obrigar a colocar à venda talhões de terreno de pequenas proporções, evidentemente pagáveis a longo prazo. Mas não é isso que de momento sucede. O que se verifica é existir dentro da cidade muitos terrenos devolutos, salpicados por todos

os recantos, como «escarros» em paredes brancas. Uns vedados por velhos muros, servindo de lixeira aos moradores vizinhos ou a quem quer que seja. Parte deles com a tabuleta: «Vende-se falar pelo telefone x». Outros (como é o caso da Rua 33) nem sequer murados e cheios de silvados e enormes capins.

Efectivamente parte desses terrenos está à venda mas, como se pode calcular, por preços bastante elevados e, assim, só acessíveis a pessoas com uma certa envergadura financeira. Tendo essas pessoas ao dispor outros locais onde aplicar os seus capitais com mais efectivo lucro, abdicam de comprá-los ou, se os adquirem, pouco tempo depois os vendem com uma margem razoável de ganho, os novos compradores fazendo o mesmo. Assim os ditos «escarros» continuam espalhados pela cidade, a desfeiz-la, a torná-la numa urbe de aspecto velho, quando na realidade o não é. Se fosse possível lançar um imposto pesado sobre os proprietários desses terrenos com o fim de os obrigar a construir ou a vender a quem construa! Se isso fosse possível...

AURELIANO GONÇALVES DA SILVA

J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º — PORTO

Telefone 33868

Em Breve...

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)

Tel. 922329 (« 8 às 24 h.)

ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Amadeu J. Morais

CANDIDATO A ADVOCACIA

ESCRITÓRIO:

Rua 62-n.º 175 — ESPINHO

CONSULTAS ÀS — 2.ª 4.ª 5.ª das 17 às 20 horas

Dr.ª Emilia Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Musica com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

PROFESSOR

Diplomado de ensino secundário particular lecciona, e recebe em sua casa até 2 alunos do ciclo preparatório.

PROFESSORA

De Francês e Inglês Teórico e prático

Rua 18 n.º 996 — ESPINHO

José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:

Rua 19 - 401 - 1.º — Tels 920093

* 920959 P.F.

RESIDÊNCIA:

Rua 9 - 868 — Tel. 920770

INQUÉRITO AO VERANEANTE

(Continuação da pág. 5)

c) FALTA DE SANITÁRIOS NA PRAIA

Tecla também largamente percutida esta da falta de sanitários na praia. E censurada asperamente. E objecto de muitos apelos ao rápido preenchimento das imensas lacunas. E sugestões.

«...pelo menos três (instalações sanitárias), uma ao norte, outra no centro e outra no sul».

«...é inadmissível tal falta numa praia com tanta propaganda do Turismo».

«Quanto aos sanitários — nota-se muito a falta dos mesmos, pois as crianças não podem esperar e por isso notam-se por vezes maus cheiros nas praias».

«Há tantos anos que existe a praia e só há dois anos se fizeram uns quartos de banho e com poucos sanitários e muito mau cheiro e ainda por cima bastante deslocados da praia».

«...outra necessidade grande é a falta de sanitários, que, como noutros locais se faz, poderiam ser construídos sob a rodovia marginal».

«A falta de instalações sanitárias na praia é das deficiências mais notórias (na praia) em Espinho. Não seria possível colocá-las por baixo da Rua 2?»

«...a lamentável e inacreditável falta de instalação de sanitários...».

d) FALTA DE LIMPEZA

Salta aos olhos a falta de limpeza tanto na praia como nas ruas da cidade e os nossos veraneantes não deixam de lamentar que tal suceda, como se pode ver por algumas das respostas dadas.

«...já repararam no que se passa em frente aos supermercados, lixo, papéis e água estagnada por todos os lados.. já viram o que se passa na esquina da Rua 16 com a Rua 21 — despejam águas engorduradas e restos de óleo nas sarjetas. Já repararam no que se passa com os recipientes para papéis existentes nas ruas?»

«Falta de recipientes para os excursionistas lançarem os débitos dos seus merendeiros e vigilância a fim de não tornarem imunda a sala de visitas da praia — a Esplanada».

«Para quando tornar as ruas limpas?»

«...a praia S. Pedro é muito suja, a areia muito suja e o lixo por lá espalhado».

«Limpeza das ruas mal feita pois estão bastante sujas e o lixo é levantado tardiamente».

«Os serviços de limpeza das ruas da cidade, deixam um pouco a desejar. O estado de algumas ruas, não abonando os referidos serviços, causam compreensível estranheza».

«A falta de limpeza verificada nas ruas e praia de Espinho é uma nota pouco edificante para uma terra a quem há pouco foi reconhecido o seu valor elevando-a à categoria de cidade».

«...lixo exposto, ruas sujas...».

«O aspecto «sujo» e «desleixado» que a praia hoje apresenta (é só dar-se uma volta...) é um aspecto desagradável que se tem vindo a avolumar nestes últimos tempos».

«Para quando os recipientes de lixo? Não um aqui e outro a 500 metros».

e) MAUS ACESSOS E MAU ESTADO DAS RUAS

«Melhoramento urgente das péssimas entradas da cidade» é uma das exigências que nos aparecem nesta alínea, a par da de «arranjar as ruas e passeios que estão uma vergonha». E não faltam até as sugestões como esta: «A entrada da cidade é uma vergonha e é tão fácil de remediar! Reparem na Rua 20 que está mesmo a dizer: é por aqui o caminho»: E também não faltam as perguntas: «Quando teremos a estrada a ligar a Granja a Espinho? Falta muitos?»

Quanto a ruas e passeios também não escasseiam os reparos. Diz um: «Outra nota que nada se coaduna com o progresso de Espinho é a falta de passeios cimentados em muitas ruas de Espinho, algumas até bem centrais. Os passeios de areia já não são do nosso tempo». E um outro interroga: «Não deverá também a Câmara olhar ao mau estado dos passeios, em terra ou cimento esburacado, perigo permanente para velhos e crianças».

f) FALTA DE CHUVEIROS NA PRAIA

Há quem se queixe da «falta de chuveiros para homens e mulheres em cabines próprias», e quem considere que «é incrível que no troço da praia em frente à Piscina não se encontre um único chuveiro!» mas a grande maioria dos que abordam esta deficiência comentam o facto de, nos chuveiros existentes, não haver água, o que é um problema totalmente diferente e que não afecta só Espinho mas sim a totalidade das praias portuguesas por mor da estiagem prolongada.

g) RENDAS DE CASA

Curiosamente são muito poucos aqueles que se queixam dos preços por que se alugam as casas para o período estival. Os que o fazem expõem sobretudo a falta de condições sanitárias das habitações, que não estão em harmonia com os «alugueres exorbitantes» e sugerem a criação de «um alvará» que autorize o arrendamento e com renda devidamente fixada.

h) OUTROS REPAROS

Muitos outros reparos surgem nas sete dezenas de depoimentos que nos chegaram às mãos. Os abusos de corerias de automóveis em algumas das ruas principais, as deficiências de estacionamento de veículos, o «deixar-andar» as bicicletas em alguns locais não escapam à crítica, assim como o facto de no leito das ruas não estarem marcadas zebras que determinem a passagem de peões. Há quem chame a atenção para o mau trato e também o mau aproveitamento dados ao Parque. Não falta a menção à «indigência» de instalações hoteleiras e ao mau serviço de alguns restaurantes e cafés. Também se frisa os maus acessos a algumas praias, preconizando a construção de escadas para obviar a tais inconvenientes, e os campistas não deixam de lamentar que o actual «camping» seja tão pequeno e tão mal apetrechado. No campo das diversões há quem considere que «Espinho não tem cinemas nem teatro à altura» e quem comente: «Poderiam ser em maior número e de mais acentuado interesse as iniciativas da Comissão de Turismo, quer no campo cultural, quer no desportivo. A falta de «imaginação» é revelada no facto de se «repetirem», todos os anos, as poucas manifestações daquela índole oferecidas ao veraneante».



JOTEX



PRÁTICAS
ELEGANTES
ORIGINAIS



MALHAS

JOTEX



FÁBRICA
DE MALHAS
E CONFECÇÕES
EM

ESPINHO
Rua 30 n.ºs 776 / 996
APARTADO 118

Telef. { 921273
921326

a malha de sempre!

1 — PRODUTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Fala-se muito, entre nós como nos outros países, em crescimento económico, condição «sine qua non» do progresso dos povos, de possibilidade de melhorias patentes na redistribuição dos rendimentos e na própria evolução do rendimento médio «por cabeça». Esquece-se, todavia, muita vez, uma palavra singela mas de difícil aplicação prática: a produtividade, ou seja, a aptidão de uma empresa (ou de um serviço público) para utilizar da melhor forma — e equilibradamente — os seus recursos em homens, capitais e bens de produção. Produtividade pois, nas indústrias, nos serviços, no comércio, em todos os nossos trabalhos. Sem ela, o desenvolvimento económico tão desejado é uma utopia, torna-se impossível — impossibilitando por seu turno o legítimo anseio do aumento de rendimento de todos nós. E isto é uma verdade, sem coloração nem política, verificada universalmente. Verdade esta, porém, que não pode fazer esquecer, em paralelo, uma valorização e humanização de todo o nosso trabalho, adequado às capacidades e tendências individuais, satisfazendo uma tríplice função: ajudar o homem a desenvolver as suas aptidões, reunir os homens em tarefas comuns, eliminando o egoísmo e, finalmente, criar os bens e serviços necessários ao progresso económico e social.

2 — UM CEMITÉRIO CHAMADO ESTRADA

Voltamos e voltaremos a falar em prevenção rodoviária, a propósito desse morticínio que campeia pelas nossas estradas, a exigir uma tomada de consciência a nível nacional, já que não se

OLHOS NO FUTURO

pode admitir se continuem a dissipar, diariamente, vidas e bens preciosos para o País. Face à inércia e ao comodismo de muitos, perante tão grave problema, sobressai a posição nítida que, desde a sua constituição, há poucos anos, vem assumindo a Prevenção Rodoviária Portuguesa, lutando em muitas frentes e com todos os meios possíveis contra o flagelo social em que se converteu o acidente de viação, fazendo tudo para alertar e educar o público (condutores e peões) em matéria de circulação rodoviária — muitas vezes sem dispor de meio financeiros e de estruturas que habilitem a ir mais longe, e mais intensamente, nas suas actividades estatutárias. Impõe-se uma ajuda e cooperação totais, um apoio firme à Prevenção Rodoviária Portuguesa, não só no aspecto de adesão e colaboração como também no do subministrar dos elementos financeiros proporcionados à sua vasta programação. Sabemos que o seu alimento financeiro depende em cerca de 50 % do Estado, através de diversos departamentos governamentais, e da indústria seguradora. Não basta, em termos quantitativos: as quotizações pagas pelos seguros deverão ser aumentadas, os subsídios governamentais também. Mas que dizer da indiferença, praticamente total, das empresas de transportes colectivos, das petrolíferas, das unidades de montagem e de comercia-

lização dos veículos, entre outras, responsáveis directa ou indirectamente pelo risco que criam, o automóvel? Não se compreende nem justifica esta indiferença, que contraria até interesses próprios e legítimos. É que, no fundo, começa a pôr-se em causa o automóvel... Quando as pessoas não sabem ou não querem utilizá-lo devidamente, nem são educadas ou compelidas a tal! Afigura-se chegado o momento de reflexão, a escolha da decisão e o imediato desencadear das imprescindíveis medidas de prevenção e correcção do tráfego rodoviário, numa operação de grande envergadura, suportada por todas as entidades interessadas (no fundo todos nós), sem demissões, nem escusas, nem mais adiamentos.

3 — PARA ALÉM DAS CAMPANHAS DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

Já nos referimos (e aplaudimos) a realização de mais uma Campanha de Segurança nas Praias, promovida pela Companhia de Seguros Império, com o patrocínio do Instituto de Socorros a Náufragos. Há três anos consecutivos que as nossas principais praias e várias piscinas são contempladas com demonstrações «ao vivo» e larga disseminação de folhetos contendo as regras básicas de segurança na praia. Juntamente com estas acções deverá colocar-se — e em

lugar de destaque merecido — todo o contributo prestado pelos Órgãos de Informação, difundindo conselhos, chamando a atenção para os perigos, fazendo-se eco de tais Campanhas, ou seja, levando-as ao conhecimento das mais diversas e amplas camadas do Público. Actividades estas que necessitam ser devidamente completadas ao longo do ano, sob pena de fraca rentabilidade, a despeito das boas vontades que envolvem! Não nos esqueçamos da necessidade dos cursos de natação nas escolas, da divulgação pelos professores das regras de segurança, do reequipamento dos postos de socorro de cada praia, da habilitação de nadadores-salvadores! Em resumo: devem tornar-se realidade programas-base há muito definidos, até para a Escola Primária, deve ensinar-se toda a gente a nadar e a cumprir preceitos elementares de segurança na praia. Só assim será possível extrair-se o desejado efeito deste género de campanhas, que é o poupar de vidas, o disfrutar-se com segurança dos admiráveis benefícios das nossas maravilhosas praias.

4 — AS ESCOLAS MÓVEIS DE TRÁNSITO EM ESPINHO

«Olhos no futuro» assinalou a presença das E.M.T. da Prevenção Rodoviária Portuguesa na nossa cidade, nos dias 17 e 18, junto à Piscina. Duas exposições plenas de interesse para participantes e assistentes, que eram muitos. Informação do Dr. António Brito da Silva: as E.M.T. através das suas sessões, nos estabelecimentos de ensino e nas praias, contactam anualmente mais de 60 mil pessoas de todas as idades. A propósito, o Dr. Brito da Silva é o Director Geral da P.R.P. e um dos nossos principais (e poucos são) especialistas em segurança rodoviária.

CASA LUCIANA **Boutique**

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA" e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

PRECISA

Pessoal indeferenciado, livre de serviço militar

CETAPE — Centro Técnico de Aplicação de Plásticos

ANTA — ESPINHO

CUBOBÁS

(Receptientes eléctricos para o lixo)

Distribuidores no Distrito de Aveiro

Décio da Costa Lemos & Filhos, L.ª

Rua 14, 804

ESPINHO

F. I. D. E. S.

Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social

Lembra-se a todos os possuidores de títulos FIDES que, conforme foi largamente anunciado nos jornais diários, termina no próximo dia 8 de Setembro a conversão de dividendos (11\$00 por unidade de subscrição) ao preço de 31 de Julho findo.

A partir dessa data a conversão far-se-á ao preço do dia.

Para mais informações queiram dirigir-se a:

José Almeida (Jó) telef. 921526

Dario Capela telef. 920374

— Agentes das Companhias de Seguros Império, Sagres e Universal —

Bons Estabelecimentos

A beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

Precisam-se

Ajudantes de Pintor de Automóveis.

Abastecedores de gasolina, de preferência com carta de condução.

Grande Garagem de Espinho
Telef. 921026

DESAPARECEU

Papagaio, de casa de Manuel Pinto de Oliveira, na Rua 26 n.º 400.

Agradece-se a quem dê indícios do seu paradeiro.

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório
e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Com licença...

Pede-se: Tento na Bola, meus Senhores

Vai por aí um entusiasmo dos demónios! A nova Direcção do Sp. de Espinho arregaçou as mangas, «cuspiu nas mãos» e, zás, vamos a isto! E o isto é, nem mais nem menos, tentar a subida ao escalão maior do futebol indigena, como no-lo diz a quantidade de reforços adquiridos, com muitos nomes sonantes.

E, está bom de ver, os prosélitos espinhenses, a maioria claro, estão ao rubro no seu entusiasmo, já fazem lições e fazem contas, esfregando as mãos de satisfação e, contentes da vida, não se coíbem de afirmar que «é trigo limpo» ou «este ano não há pai», aguçando já o apetite para, na próxima época, verem por cá os Benficas, Portos, Sportings e quejandos.

Pois, embora possamos molestar esse optimismo desmedido, ou, mesmo, ferir a ira dos Deuses, sujeitando-nos ainda ao azedume dos prosélitos por armarmos em amigo da onça, não ficaríamos de bem conosco se, perante quanto se passa, não expandíssemos o nosso ponto de vista, para, no fundo, pedirmos muito a sério: tento na bola, meus senhores!

Começando pela atitude da Direcção, adquirindo reforços como nunca acontecerá, cremos que é de confiar no Dr. Gomes de Almeida e seus acólitos, porquanto partimos da premissa que são pessoas inteiramente responsáveis, com os pés assentes no chão e, ao meterem-se em cavalarias altas, certamente que mediram muitíssimo bem os prós e contras. Todos nós, desportistas, espinhenses, queremos ver singrar o Sp. de Espinho e, se possível, vê-lo metido entre os grandes da bola nacional, contudo antes, é preciso não se descuidar a existência de estruturas. É evidente que as massas adeptas, constituindo núcleos acéfalos e facilmente inflamáveis com as peripécias futebolísticas, apenas desejam triunfos e, hoje, incensam os dirigentes pelas medidas que estão a tomar, andam já com o nome dos novos ídolos na boca, falam do técnico como o bestial entre os bestiais, mas, amanhã, se as contingências em que é fértil o futebol não proporcionarem à equipa o campeonato esperado, a subida sonhada, é, positivamente o «fim da macacada»! Por acaso rima e até é verdade.

O risco que se vai correr é enorme. Não basta reforçar, visto que se isso fosse suficiente já muitos outros teriam subido. Reforçou-se e gastou-se muito dinheiro, quicá mais do que as estruturas económicas do Clube podem suportar na hora actual, e se as coisas não correm como se pensa, muitos problemas virão a surgir.

A primeira vítima será o técnico, e é pena, porquanto Francisco Andrade é um treinador que serve ao Sp. de Espinho e poderá, ou poderia, fazer cá uma boa obra no sector futebolístico, sobretudo em profundidade, alicerçando um conjunto interessante. Todavia se com tantos reforços a coisa não correr, o entusiasmo dos entusiastas de agora há-de pedir a cabeça do técnico e a tradicional chicotada psicológica.

Depois, a segunda vítima será a Direcção, agora nos píncaros da popularidade face às decisões tomadas, amanhã apontados como esbanjadores, que se meteram em cavalarias altas para nada.

Por último, e neste caso os últimos são os primeiros, a maior vítima pode ser o Clube, se os deuses da bola não

estiverem com a equipa, porquanto os gastos com a secção de futebol terão, por força e mesmo que haja alguns mecenas, de ser elevadíssimos, podendo dar margem a uma situação financeira aflitiva, a ponto de, para a próxima gerência, na hipótese muito viável dos dirigentes actuais não aguentarem mais de um ano, como é norma naturalíssima acontecer, ser difícil haver quem tome conta do Clube. Depois, é a circunstância de, se a equipa subir, serem precisos ainda mais reforços e, se não subir, pode-se dar o caso de muitos dos de agora abandonarem e ser necessário arranjar gente para colmatar as brechas, para ficarmos com uma equipa de 2.ª divisão e não com um onze a caminho da 3.ª como tantas vezes se tem passado noutros lados. Ainda, o facto importantíssimo de, se acontecer a subida, não termos para a época seguinte aquilo que consideramos fundamental para a manutenção na primeira divisão, no caso espinhense, isto é, um estádio, que, atentas as condições geográficas desta terra, poderia ser um manancial de óptimas receitas, capazes de ajudarem a equilibrar o barco.

Ora, aqui fica a nossa missão de amigo da onça, com o desejo veemente de nos enganarmos redondamente nos nossos juízos temerários e fúnebres, para uns, conscienciosos e realistas para outros, mas, para nós, apenas um alerta, a pedir a todos: tento na bola, meus senhores!

Nada de miragens doiradas, nada de sonhos de facilidades, nada de esperanças vãs, pois futebol é um jogo e tudo pode acontecer! A Direcção, idónea e consciente das responsabilidades, correu um risco muito grande, que tanto pode resultar estrondosamente como constituir um grande fracasso, por isso será importante que todos usem da faculdade de raciocinar, façam uma chamada à mentalidade desportiva, não se deixem inebriar por utopias, cientes de que quando os clubes jogam cartadas deste género, no jogo das loucuras futebolísticas, a responsabilidade é quase geral, já que os dirigentes alinham nisso por sentirem a pressão dos prosélitos clubistas e os prosélitos exigem quase que assim seja, pois poucos vêem o desporto, mesmo o futebol-espectáculo desportivo, tal como deve ser, visto somente desejarem triunfos, pouco importando preço, meios e consequências.

Portanto, tento na bola, meus senhores, vamo-nos comportar como desportistas e quando chegar a hora da verdade, não armem banzé, porquanto quando o deviam ter feito estalaram os aplausos, por isso analisem então os factos extraíndo dos acontecimentos a lição e ilações.

Futebolisticamente falando, o Sp. de Espinho está metido em cavalarias altas, certamente que os dirigentes o fizeram com inteira consciência e responsabilidade, daí que agora seja preciso estar preparado para todas as hipóteses, as de agora e, sobretudo, as que o futuro há-de trazer, boas ou más.

Tento na bola, meus senhores! Vim como amigo da onça, mas consciente, como também fico de consciência tranquila por ter lançado este Alerta agora, porque depois das coisas acontecerem é fácil, que me parece muito oportuno para acordar os sonhadores espalhados por aí e trazê-los ao mundo das realidades, por onde se deve caminhar.

C. S.

Crise no Hóquei em Patins da A.A.E.

Que se passa? Olha-se para a pauta classificativa do «metropolitano» nortenho da 1.ª divisão e depara-se com a turma da A.A.E. em penúltimo lugar! Posição nada consentânea com as tradições hoquistas do Clube. Posição ingrata, capaz de proporcionar a despromoção para o escalão inferior.

Que se passa? Falta de jogadores? Desinteresse? Falta de organização dentro do Clube?

No último sábado, jogou cá o Infante de Sagres. Cartazes por aí espalhados a anunciar, previamente, o encontro, nem vê-los. No estupendo pavilhão da A.A.E. estavam 75 pessoas, incluindo jogadores, árbitros, juizes de baliza, outros elementos afectos à equipa visitante, autoridade, mesa do júri. Entre este punhado de gente, não vislumbramos um director do Clube espinhense. Entre este punhado de gente, não vislumbramos metade que fosse de Espinho. Entre este punhado de gente, não vimos no «banco» espinhense mais do que duas pessoas: um guarda-redes e um jogador, ambos suplentes.

E, lá dentro no «rink», ainda deparamos com o exemplo do «velho» Vladimiro e do «veterano»-regressado Raul, tentando amparar a juventude e inexperiência do Rui Lacerda e Brandão, com o Alfredo Azevedo a dar uma achega. E verificamos que, qualquer deles, sabe jogar hóquei em patins, apenas lhes falta preparação, a preparação adequada para, em todos os capítulos, poderem formar uma equipa. Enquanto têm fôlego, ainda se aguentam, mas depois surge o descalabro.

Que se passa? Onde andam os dirigentes do Clube? Onde está a propaganda dos jogos? Onde andam os jogadores da A.A.E.? Onde pára a preparação que a equipa devia ter? Onde se escondem os adeptos que, antigamente, acorriam em peso?

Ah, noites gloriosas do saudoso «rink»! Ah, belas noites dos primórdios do pavilhão!

Que se passa? Que medidas se tomaram?

Gostaríamos de conhecer a resposta, mas, muito mais, de ver o hóquei em patins da A.A.E. no plano e ambiências de outrora.

C. S.

VOLTA A PORTUGAL MINIATURA EM BICICLETA

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e da Artirene, realizou o Sporting de Espinho, no passado sábado, mais uma edição da sua Volta a Portugal Miniatura em Bicicleta, que registou enorme entusiasmo no público que em grande número presenciou as diversas peripécias da prova, sendo assinalável a cifra de concorrentes, que atingiu 85 rapazes entre os 11 e 14 anos.

De manhã realizaram-se diversos circuitos para miúdos dos 6 aos 10 anos de que saíram vencedores: Américo Resende Silva (6 anos), José Manuel Santiago (7 anos), Humberto Jorge (8 anos), Joaquim Rocha Pinto (9 anos) e Carlos Manuel Boia (10 anos).

Na Volta, realizada à tarde, os vencedores foram: António Joaquim (11 anos), Agostinho Santos (12 anos), Januário Nogueira de Sousa (13 anos) e Arlindo Almeida Tavares (14 anos).

De salientar que o vencedor da categoria dos mais velhos, Arlindo Almeida Tavares, que ganhou cinco das seis etapas da prova e pertencia à equipa classificada na posi-



ARLINDO ALMEIDA TAVARES

ção cimeira, totalizou este ano cinco vitórias, pois já vencera as edições de 1966, 1967, 1968 e 1972, e mais não ganhará por a idade lhe vedar a participação nas provas futuras.

A distribuição dos prémios efectuou-se na tarde da passada segunda-feira no Cinema do Casino.

FUTEBOL

Amanhã, domingo, realiza-se no Campo da Avenida, pelas 17,30 horas, o primeiro encontro da época, sendo adversário do S.C.E. a equipa do Boavista F. C.

Bom jogo em perspectiva a aguçar a curiosidade dos adeptos, ansiosos por apreciarem as novas vedetas da turma local.

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.^a

TALVEZ SEJA VERDADE QUE...

- a Avenida 24 tem finalmente duas faixas de rodagem: uma de cada lado do risco amarelo!
- no próximo programa de festas de verão cá da cidade, vamos ter o primeiro grande Festival de Música Buzinada, com inscrição aberta a todos os veículos e que decorrerá no grande auditório das passagens de nível!
- estou tristíssimo, pois perdi de ganhar o primeiro prémio no nosso Salão Nacional da Fotografia: esqueci-me de mandar a fotografia do barraco da C.P. legendada de «Monumento Pré-Histórico»!
- se continuar no mesmo ritmo a construção do infantário vizinho do nosso hospital, quando for inaugurado, algumas das crianças que dele deviam beneficiar estarão na idade de ir à tropa!
- na Rua 8, entre a 19 e a 23, estão a pôr potentes candeeiros de iluminação pública, de molde à zona ficar bem iluminada para os automobilistas verem bem e não se esbarrarem com os que estão pespegados no meio da rua!
- o Benfica se livrou de boa, pois se o Eusébio estivesse em ano de renovação de contrato, o Sp. de Espinho teria sido um sério candidato à «pantera negra»!
- não é de estranhar o facto da C.P. ainda não ter principiado as obras determinadas superiormente como urgentes e relativamente à estação de Espinho, pois devem vir com os atrasos habituais dos comboios!
- por falar nisso, a hora de partida e chegada dos comboios é tão certa, tão certa, que há pessoas a seguirem viagem de véspera para terem, mais ou menos, a certeza de chegarem no dia desejado!
- a fiscalização caçou aí alguns estabelecimentos com comestíveis impróprios para venda ao público e, claro, deu-lhes de «comer» pela medida grande!
- empregados comerciais desta cidade estão a enriquecer, pois agora não têm «semana inglesa», mas ganham as horas respectivas com todos os benefícios!

RASCUNHOS

Fui uma vez convidado para uma reunião urgente mas sem ordem de trabalhos patente que me satisfizesse previamente a curiosidade. Mais dois dos convocados estavam na mesmíssima situação e só os três convocantes sabiam o que pretendiam e qual o «gravíssimo» problema a pôr à nossa «douta» consideração.

Por isso tive que aguentar a expectativa até às horas e dia da magna assembleia. Tratava-se, de facto, de um assunto altamente «grave» e merecedor de que sobre eles nos debruçássemos os seis «magníficos». O «Leader» do trio convocante traçou as linhas mestras da questão. Antigamente a Avenida 8, durante o verão, era uma espécie de sala de visitas cerimoniosas. As veraneantes só para lá iam, «tirar à nora», revestidas dos melhores produtos da moda, exibindo os tecidos mais preciosos e os cortes mais requintados. Por sua vez os homens fechavam a pele sob as melhores fazendas e o «dernier cri» dos grandes alfaiates, sem descurarem a gravata, esse índice de civilidade que distingue o homem do vulgar animal. Isto, antigamente, porque agora (um agora de alguns poucos anos atrás) tinham começado a aparecer no «picadeiro» uns tipos inqualificáveis em mangas de camisa, algumas vezes até em calções, sem gravata, camisa aberta a exhibir o «pelame» do peito, e as próprias raparigas se desnudavam impudicamente, deixando de transportar sobre os ombros os mais belos atavios. Isto era um crime de lesa-avenida e não poderia permitir-se que assim continuasse. Era preciso ir à Câmara e solicitar ao seu Presidente a emissão de uma Postura que repusesse tudo nos devidos termos, banindo do «picadeiro»

aqueles e aquelas que não sabiam estar estar num lugar solene e requintado.

O meu trio ficou um tanto ou quanto «assarapantado» e sem, de repente, saber como reagir. Após um breve silêncio, fui eu a rompê-lo para declarar que, sim senhor, estava de acordo. Eu também iria à Câmara para se pôr cobro às indecências que se registavam na Avenida. Mas... Mas, punha uma condição: a Câmara fazia a tal postura da Avenida e ainda uma outra, mas esta respeitante à praia, onde, dali em diante, pessoa que (em vez de envergar o fato de banho, que a proximidade do mar exige) se limitasse a tirar os sapatos ou a tirar o casaco para exhibir os suspensórios, fosse imediatamente posta na esplanada antes que tivesse que pagar uma multa.

Escusado será dizer que a reunião acabou na melhor das concórdias porque todos os presentes eram pessoas bem educadas, mas também escusado será referir que ninguém foi à Câmara pedir postura nenhuma.

A contar tudo isto, já me ia esquecendo a razão que me levou a relembrar esta história pitoresca passada entre seis pessoas divididas pelos hábitos de duas gerações afastadas. E que um dia destes, depois das nove da tarde, fui ao Casino na intenção de ver a exposição de pintura que lá tem estado patente. Antes de entrar, lembrei-me que naquela casa há certos pruridos quanto ao traje envergado pelos seus frequentadores, à cautela, para evitar dissabores, toca de fazer uma pergunta ao porteiro. Não, senhor, depois das nove horas, não podia entrar sem gravata.

E lá ficou a exposição por ver...

C.P.M.

CASINO DE ESPINHO

Ponto alto dos interesses da cidade durante os próximos 15 anos a concessão em concurso está a fazer surgir concorrentes em número que ultrapassam as perspectivas.

As condições obrigatórias para a adjudicação tem vindo de período em período a serem mais exigentes e visando interesses mais prementes relacionados com a melhoria das instalações e com a promoção turística da zona, mormente no estrangeiro.

Numa simples retrospectiva das ofertas feitas pelas Empresas exploradoras anteriores, constata-se que essas ofertas nada tiveram de generosas. Antes foram paupérrimas, nada proporcionais aos fabulosos resultados obtidos na exploração. E se alguma coisa ficou, isso é de pertença dos benfeitores...

A primeira empresa concessionária foi a Sociedade Espinho-Praia, com gerência de Mário Ribeiro, que iniciou em 1928 a sua actividade, logo que oficialmente a indústria do jogo foi regulamentada.

Passados 4 anos de exercício começaram a surgir profundas divergências entre aquela Sociedade e as entidades espinhenses motivadas pela falta de cumprimento das obrigações decorrentes do decreto-lei estabelecedor da regulamentação dos Casinos.

Cedo começou a terra espinhense a sentir serem falseados os direitos legítimos decorrentes da indústria do jogo. O que deveria ser uma indústria devotadamente lutadora pelo benefício e progresso de Espinho para seu próprio interesse, passou a ser, até aos nossos dias, um pequeno potentado ditador de especiais vontades e lutador de direitos especiais.

Na época de 1933 a gerência da Sociedade Espinho-Praia passou a ser exercida por Júlio Resende e Armando e Arnaldo Crespo. Por mais 25 anos a Sociedade Espinho-Praia iria presidir aos destinos do Grande Casino de Espinho. Até aqui a gerência de Mário Ribeiro, extraordinariamente, organizou uma batalha de flores, construiu o antigo coreto que havia no Largo da Graciosa, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra que foi substituído no Largo da Igreja e deu uns subsídios aos Bombeiros.

A gerência de Crespo & Resende, extraordinariamente e durante o seu reinado, legou a Espinho as ruínas do Palácio Hotel que se podem apreciar todos os dias e noites; em S. Félix da Marinha deixou o Campo de Jogos Armando Crespo; fizeram também uma tourada provisória em madeira que caiu de podre e deram as habituais esmolas às instituições espinhenses e taças aos Clubes.

A Sociedade de Turismo de Espinho que lhe sucedeu na década de 1958 a 1968 mercê de ter oferecido condições extraordinariamente vantajosas para a

terra, não foi feliz e em algumas épocas até teve prejuízo. Este imprevisto resultado de exploração muito prejudicou as instituições e Clubes espinhenses para quem eram destinados 33% dos lucros líquidos. Por força do contrato de exploração construiu o Hotel Praia-golfe, obra de facto magnífica e única visível, como resultado de Espinho ter uma exploração de jogo cá na terra desde 1928.

A actual empresa concessionária tem praticamente limitado a sua acção bem-fazente, para além da obrigatoriedade de contrato, a conceder uns subsídios e umas taças a Instituições e Clubes que, como convém, demonstra nobreza de sentimentos e atenção às carências dos necessitados...

Esta triste retrospectiva faz aceitar, resignadamente, a infelicidade de Espinho com os homens que têm tido o cargo sobre-humano e difícil de lhes ser concedida a exploração do Casino. Os futuros 15 anos de concessão, como há 45 anos, fazem a «Defesa de Espinho» alertar, publicamente, da necessidade duma honesta proposta ser aceite. Espinho não quer mais curandeiros oportunistas nem prestidigitadores de feira à frente duma indústria que é de Espinho e para Espinho e o Estado.

Se for devidamente considerado o que uma Empresa exploradora possa ganhar, durante os próximos 15 anos, num cálculo aproximado com base no que se verifica nas anteriores concessões, deve-se acreditar que Espinho muito pode, finalmente, beneficiar do Casino que possui entre portas. E para além dos empreendimentos de base turística que se necessitam com urgência, podem singrar, mais seguramente, as Instituições de Utilidade Pública, de feição benemérita e desportiva, baluartes firmes que ajudaram a terra a crescer e a projectar-se e para a qual mantêm o seu valioso contributo, com esforços desinteressados dos seus dirigentes.

Mas se durante os próximos 15 anos se verificarem resultados idênticos aos constatados até aqui, não sabemos mais como adjectivar o ciclo vicioso que tem teimado em prevalecer, desde há quase meio século, para mal da terra.

Espinho tem direito a uma compensação dos prejuízos que tem tido e espera agora que não haja lugar futuramente a Empresas de fachada nem oportunistas gananciosos.

Existem, felizmente, verdadeiros espinhenses capazes de orientarem com verticalidade e honestamente os futuros 15 anos de concessão. E que podem demonstrar à evidência o seu bairrismo e a sua firmeza na Obra imensa que urge realizar para bem da terra que é deles e dos seus conterrâneos.

J. J.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO